

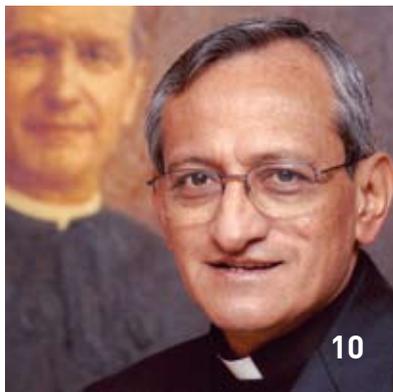
# BS

## BOLETIM SALESIANO 509

Bimestral, Jul Ago '08  
Revista da Família Salesiana



# Sumário



## FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana  
fundada por S. João Bosco em 1877  
Julho/Agosto - 2008 nº 509  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS nº 100311  
Depósito legal 810/94  
Empresa Editorial nº 202574

## DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

## EDITOR

Joaquim Antunes

## CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,  
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,  
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

## CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

## ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

## COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, António  
Bagão Félix, António Gonçalves, Artur  
Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero,  
Joaquim Antunes, Pascoal Chávez, Pedrosa  
Ferreira, Rocha Monteiro, Foto da capa ©  
ANS

## DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275  
1399-020 Lisboa  
Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72  
e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt  
www.salesianos.pt

## PROPRIEDADE

Provincia Portuguesa da Sociedade  
Salesiana, Corporação Missionária

## EXECUÇÃO GRÁFICA

Claret - Companhia Gráfica do Norte  
Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes  
Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

Assinatura mínima anual de benfeitor  
10 euros



Membro da Associação  
de Imprensa  
de Inspiração Cristã

**3 EDITORIAL**  
**Aldeia remota  
ou capital global?**  
Basílio Gonçalves

**4 REITOR-MOR**  
**Evangelizar educando**  
Pascoal Chávez

**6 CONTO**  
**Doutoras!**  
Ana Carvalho

**8 IGREJA**  
**Ordenações**  
A Provincia Portuguesa  
foi este ano brindada  
com a ordenação de dois  
sacerdotes e de um diácono.  
É, com certeza, uma graça  
de Deus. O Senhor continua  
a chamar. E muitos ouvem a  
sua voz interpelante e dizem  
sim. Como Maria.

**10 ENTREVISTA**  
**“Retornar aos jovens com  
o coração de Dom Bosco”**  
Entrevista com o IX Sucessor  
de Dom Bosco, Pe. Pascoal  
Chávez, pelo jornal do  
Vaticano “L’Osservatore  
Romano”.

**14 EM FOCO**  
**Teatro Experimental de  
Cascais apresenta “João  
Bosco, rebelde sonhador”**  
Entrevista com o antigo  
aluno salesiano Hugo Reis,  
orquestrador nesta peça  
da autoria de Maria do Céu  
Ricardo e encenação de  
Carlos Avilez.

**16 ACTUAL**  
**Ética das férias  
ou férias da ética?**  
António Bagão Félix

**18 COMO DOM BOSCO**  
**Um poema que deu  
a volta ao mundo**  
Bruno Ferrero

**20 PASTORAL JUVENIL**

**22 MISSÕES**  
**A maior riqueza de um país**  
António Gonçalves

**23 FMA**  
**Dever e carisma  
da mulher consagrada**  
Ana Carvalho

**24 FAMÍLIA**

**28 MUNDO**

**30 RETALHOS DA VIDA**  
**Sinto melhor quando penso  
o que sinto e penso melhor  
quando sinto o que penso**  
Rocha Monteiro

**30 OLHOS NOVOS**  
**Apenas pão e jogos?**  
Pedrosa Ferreira

**31 OFERTAS**

Basílio Gonçalves  
director

## Editorial



# Aldeia remota ou capital global?

**Nos anos 50 do século passado, Vila Boa não tinha estrada,** luz eléctrica, água canalizada, telefone. As casas, pobres, toscas e desconfortáveis, eram todas habitadas e regurgitavam de gente. A escola estava à pinha. Juntas de vacas, mulas ou burros puxavam o arado e a charrua no cultivo dos terrenos até ao último recanto. Com muitas dificuldades e privações e à custa de intenso trabalho, lá se ia sobrevivendo mas, mesmo assim, havia quem passasse fome. As perspectivas de futuro para tanta gente eram sombrias. Daí que várias famílias numerosas tenham emigrado para o Brasil em busca de melhores condições de vida e por lá tenham ficado.

**Com a década de 60, tudo se alterou.** Começou a emigração em massa, sobretudo para França e Alemanha. Em poucos anos, Vila Boa quase se despovoou e os campos ficaram abandonados. As poucas pessoas que permaneciam na aldeia eram cada vez menos e cada vez mais idosas. Actualmente são escassas dezenas, apesar de alguns emigrantes reformados terem regressado de vez à aldeia. Entretanto, outras mudanças se verificaram: com a estrada, a luz eléctrica, o telefone, a água canalizada... Actualmente, graças ao conforto e às mudanças efectuadas, Vila Boa mais parece a capital da aldeia global em que o planeta se transformou. Desapareceram os carros de bois e a agricultura ancestral. Não faltam os símbolos do progresso e do conforto: automóveis, vivendas, máquinas agrícolas, electrodomésticos, bens de consumo, telemóvel, internet...

**Os problemas económicos são os mais fáceis de resolver,** desde que as pessoas tenham oportunidades e as aproveitem. Vila Boa resolveu de forma brilhante a sua situação económica, mas ficou empobrecida, abalada e indefesa nos seus filhos que descuidaram os valores fundamentais da fé, da família, do amor, do respeito, do bom relacionamento entre as pessoas...

Para esses a vida perdeu sentido e horizontes de esperança. Há mais conforto e mais dinheiro, mas nem sempre as pessoas são melhores nem mais felizes. O que aconteceu à escala planetária, aconteceu, à sua medida, em Vila Boa, que se tornou um pequeno espelho da grande aldeia global.

**Com a recente ordenação,** na Província Portuguesa, de um diácono e dois padres salesianos, brilhou uma pequenina luz de esperança. Mas que é isto para tanta gente, para tanto trabalho, para uma seara tão grande? Apesar de tudo, o nosso coração rejubila, porque a Deus nada é impossível. A nós compete-nos pedir ao dono da seara que mande trabalhadores e fazer o que estiver ao nosso alcance, como se tudo dependesse de nós.

Sem esquecer que, nestas coisas, o mais importante é o testemunho coerente de vida cristã. Mas sempre com o coração de par em par aberto à grande luz da esperança, porque Deus ama os que n'Ele confiam e nunca os abandona. ■



**GRAÇAS  
AO CONFORTO  
E ÀS MUDANÇAS  
EFECTUADAS,  
VILA BOA MAIS  
PARECE A CAPITAL  
DA ALDEIA GLOBAL  
EM QUE O PLANETA  
SE TRANSFORMOU**



Pascoal Chávez  
Tradução: Basílio Gonçalves

Reitor-Mor



# Evangelizar educando

No mês passado mostrámos que educar e evangelizar são acções diferentes, mas que na prática salesiana não se podem separar: devem completar-se e enriquecer-se mutuamente. Todos conhecemos a situação da cultura europeia e as dificuldades que a Igreja encontra para evangelizar as novas gerações. Falar de religião na Europa torna-se verdadeiramente difícil. Por trás das estatísticas de pertença oficial, deparamos com a prática pessoal e com a prática social (baptismos, casamentos...), com as crenças mais profundas, com toda uma tipologia de experiência religiosa vivida que vai do crente convicto e coerente ao ateu mais radical. Evidentemente as sondagens e as estatísticas não constituem a última palavra sobre a vida religiosa dos nossos contemporâneos, mas não podemos ignorá-las. Os semáforos na Europa estão vermelhos. São numerosos os artigos e os trabalhos publicados nestes anos sobre o fenómeno religioso. Geralmente são pessimistas.

**O Sínodo para a Europa** – Outubro de 1999 – afirmava que “o predomínio cultural do marxismo foi substituído por um pluralismo indiferenciado e fundamentalmente agnóstico e nihilista (...) É grande o risco de uma progressiva descristianização do continente, ao ponto de se formular a hipótese de uma espécie de apostasia

---

“A PASTORAL DE DOM BOSCO NÃO SE REDUZ APENAS À CATEQUESE OU À LITURGIA, MAS INSERE-SE EM TODOS OS COMPROMISSOS PEDAGÓGICO-CULTURAIS CONCRETOS DA CONDIÇÃO JUVENIL. (...) TRATA-SE DA CARIDADE EVANGÉLICA QUE SE CONCRETIZA (...) LIBERTANDO E PROMOVEDO O JOVEM ABANDONADO E DESENCAMINHADO” (CFR. ACS 290, 4.2)

---

do continente”. É óbvio que tanto a prática religiosa como a crença são mais frágeis nos jovens, que vivem cada vez mais afastados da fé. “Trata-se de um estrato da população... mais atingido pela secularização ambiental”. A evangelização torna-se cada vez mais difícil devido à secularização dos ambientes. A ignorância religiosa e os preconceitos que diariamente os jovens bebem de certos meios de comunicação alimentaram neles a imagem de uma Igreja/instituição conservadora, que vai contra a cultura moderna,

sobretudo no campo da moral sexual; por isso todas as propostas religiosas são automaticamente desvalorizadas, relativizadas. O drama é a rotura existente na cadeia de transmissão da fé. Os espaços naturais e tradicionais (família, escola, paróquia) mostram-se ineficazes; cresce a ignorância religiosa nas novas gerações, e... continua a emigração silenciosa “extra-muros” da Igreja.

**Ignorância religiosa quase absoluta.** Não é fácil definir a imagem que os jovens têm de Deus, mas certamente o Deus cristão perdeu a centralidade no confronto com *um Deus mediático que leva à divinização do mundo do desporto, da música, do cinema*. Os jovens sentem a paixão da liberdade e não param à porta das igrejas: pensam que a Igreja é um obstáculo à sua liberdade. Perante esta situação, que educação oferecem as instituições escolares e eclesiais? João Paulo II convocou a Igreja para uma nova evangelização a realizar com novo ardor, novos métodos e novas expressões. Os adolescentes e os jovens são generosos por natureza e entusiasma-se pelas causas que têm valor. Por que motivo Cristo deixou de ser significativo para eles? A Igreja deve aprender as linguagens dos homens de cada tempo, etnia e lugar... Evidentemente, há um “sério problema de linguagem” que não lhe permite exprimir de forma adequada a salvação oferecida por Cristo. No



© Francesco Serra, 1861

fundo, trata-se de um problema de comunicação, de inculturação do Evangelho e de educação na fé. A educação salesiana parte da situação concreta da pessoa, da sua experiência humana e religiosa, das suas ânsias e angústias, das suas alegrias e esperanças, privilegiando o testemunho na transmissão da fé e dos valores.

**‘Evangelizar educando’** quer dizer saber propor a melhor das notícias (a pessoa de Cristo) adaptando-se às condições evolutivas do sujeito e respeitando-as. O Jovem procura a felicidade, a alegria de viver e é capaz de se sacrificar para as alcançar, se lhe mostramos um caminho convincente e se nos oferecemos como companheiros competentes de viagem. Os jovens estavam convencidos de que Dom Bosco lhes queria bem, que desejava a sua felicidade aqui na terra e na eternidade. Por isso aceitavam o caminho que lhes era proposto: a amizade com Cristo. Dom Bosco ensina-nos a ser ao mesmo tempo educadores e evangelizadores. Como evangelizadores conhecemos e tentamos atingir a meta: levar os jovens a Cristo; como educadores devemos saber partir da situação concreta do jovem e conseguir descobrir o método adequado para o acompanhar no seu processo de amadurecimento. ■



## Doutoras!

Não se preocupe por não poder dar aos seus filhos o melhor de tudo... Dê-lhes o seu melhor.

Um dia normal, como todos aqueles que preenchem as horas e os minutos de qualquer mulher e mãe, Ana foi renovar a sua carta de condução. Quando lhe perguntaram qual era a sua profissão, ela hesitou. Não sabia bem como se classificar.

O funcionário insistiu:

– O que eu quero saber é se tem um trabalho.

– Claro que tenho um trabalho! – exclamou Ana – Sou mãe.

– Nós não consideramos isso um trabalho. Vou colocar dona de casa – disse, friamente.

Uma amiga sua, chamada Marta, soube do ocorrido e ficou a pensar no sucedido, por muito tempo.

Num determinado dia, ela encontrou-se numa situação idêntica. A pessoa que a atendeu era uma funcionária de carreira, segura, eficiente.

O formulário parecia enorme, interminável.

A primeira pergunta foi: “qual é a sua ocupação?”

Marta pensou um pouco e sem saber bem como, respondeu:

– “Sou doutora em desenvolvimento infantil e em relações humanas.”

A funcionária fez uma pausa e Marta teve de repetir, pausadamente, enfatizando as palavras mais significativas.

Depois de ter anotado tudo, a jovem ousou indagar:

– Posso perguntar, o que é que a senhora faz, exactamente?

Sem qualquer traço de agitação na voz, com muita calma, Marta explicou: “desenvolvo um programa a longo prazo, dentro e fora de casa”. Pensando na sua família, continuou: “sou responsável por uma equipa e já recebi quatro projectos. Trabalho em regime de dedicação exclusiva. O grau de exigência é de 14 horas por dia, às vezes, até 24 horas”.

À medida que ia descrevendo as suas responsabilidades, Marta notou o crescente tom de respeito na voz da funcionária, que preencheu todo o formulário com os dados fornecidos.

Quando voltou para casa, Marta foi recebida pela sua equipa: uma menina de 13 anos, outra de sete e outra de três.

Quando subia ao andar de cima da casa, ouviu o seu mais novo projecto, um bebé de seis meses, testando uma nova tonalidade de voz.

Feliz, Marta pegou o bebé nos braços e pensou na glória da maternidade, com as suas múltiplas responsabilidades. E horas intermi-

náveis de dedicação...

– “Mãe, onde está o meu sapato? Mãe, ajuda-me a fazer o tpc? Mãe, o bebé não pára de chorar. Mãe, vai buscar-me à escola? Mãe, vem ver a minha dança? Mãe...”

Sentada na cama, Marta pensou: “se ela era doutora em desenvolvimento infantil e em relações humanas, o que seriam as avós?”

E descobriu um título também para elas: *doutoras-seniores em desenvolvimento infantil e em relações humanas*. As bisavós, *doutoras executivas seniores...* As tias, *doutoras-assistentes*. E todas as mulheres, mães, esposas, amigas e companheiras: *doutoras na arte de fazer a vida melhor*.

Num mundo em que se dá tanta importância aos títulos, em que se exige sempre maior especialização, na área profissional, torne-se um(a) especialista na arte de amar. ■



A PROVÍNCIA PORTUGUESA FOI ESTE ANO BRINDADA COM A ORDENAÇÃO DE DOIS SACERDOTES E DE UM DIÁCONO.

É, COM CERTEZA, UMA GRAÇA DE DEUS. O SENHOR CONTINUA A CHAMAR. E MUITOS OUVEM A SUA VOZ INTERPELANTE E DIZEM SIM. COMO MARIA.



## Ordenações

O sim destes três jovens ouviu-se, solenemente, no dia da ordenação, diante do bispo ordenante.

Assim, o Jorge Bento, no passado dia 3 de Maio foi ordenado sacerdote pela imposição das mãos de D. Joaquim Mendes no Santuário Nacional de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores. Foram concelebrantes o Bispo de Aveiro, o Bispo Emérito de Díli e mais de 30 sacerdotes. Contou com a presença dos pais e familiares do Jorge Bento, de um bom grupo de amigos da sua paróquia (Ponte de Vagos), assim como do seu pároco.

Depois, a 31 de Maio foi ordenado diácono o José Cordeiro, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Lisboa. Presidiu também D. Joaquim Mendes, bispo

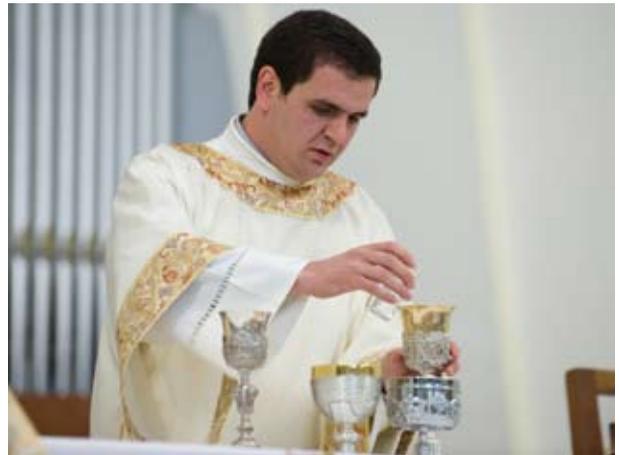
auxiliar de Lisboa. Estiveram presentes muitos familiares, vindos de Brunhoso, concelho de Mogadouro. A ordenação revestiu-se de muita simplicidade e as intervenções, especialmente no ofertório, de diversos elementos da comunidade cristã tornaram a celebração mais festiva e participada.

Finalmente, a ordenação do Juan Freitas na Sé Catedral do Funchal. Um jornal local intitulou a notícia da ordenação com a seguinte frase: «Ideal de Dom Bosco inundou a Sé do Funchal». E assim foi, realmente. A ordenação de Juan Freitas foi testemunhada por centenas de fiéis que enchiam por completo a vasta catedral do Funchal, incluindo 800 alunos da Escola Salesiana de que o novo padre é antigo aluno. A multidão seguiu toda a cerimónia



Pe. Juan Freitas, com o Bispo do Funchal, no final da ordenação. E celebrando a primeira missa na comunidade salesiana

Em cima, a imposição das mãos pelo Bispo de Aveiro, D. António Francisco dos Santos, ao novo sacerdote Jorge Bento. Em baixo, a comunidade provincial: à esquerda, os padres Francisco Pereira e José Fernandes (Sr.) que celebram este ano as Bodas de Diamante Sacerdotais



José Cordeiro exercendo as suas funções de diácono no dia da sua ordenação

através de ecrãs colocados em pontos estratégicos do templo.

Foi uma autêntica festa de juventude: os cânticos litúrgicos, – interpretados por um coro de cerca de 100 alunos, acompanhados por uma pequena orquestra, também de alunos, – encheram de alegria as naves da vetusta Sé. Presidiu à cerimónia D. António Carrilho, bispo do Funchal. Com ele concelebraram mais de 60 sacerdotes, muitos dos quais párocos da cidade. O

bispo apelou à juventude presente para que responda ao chamamento de Deus, não esquecendo o lema de Dom Bosco: “honestos cidadãos e bons cristãos”.

As multidões de jovens que inundam os ambientes das escolas salesianas esperam o entusiasmo e a entrega destes três recém-ordenados.

Parabéns! ■

## Entrevista

ENTREVISTA AO PADRE PASCOAL CHÁVEZ VILLANUEVA, REITOR-MOR DOS SALESIANOS, NA ABERTURA DO CAPÍTULO GERAL. NESSA OCASIÃO O REITOR-MOR ACEDEU A RESPONDER A ALGUMAS PERGUNTAS DO JORNAL DO VATICANO, «L'OSSERVATORE ROMANO».

PE. PASCOAL CHÁVEZ

# “Retornar aos jovens com o coração de Dom Bosco”

**Numa altura da máxima expansão das obras salesianas no mundo, torna-se um tanto surpreendente o seu convite aos salesianos para «retornar a Dom Bosco». Há uma crise no horizonte?**

A vontade e o empenho de partir de novo do fundador, convencidos de que no seu carisma e na sua vida se encontram os elementos que inspiraram o passado mas também os que se descobrem como profecia para o futuro, não é sinal de crise mas critério de autenticidade e de fidelidade. O Capítulo Geral 26 tem como objectivo fundamental reforçar a nossa identidade carismática mediante o retorno a Dom Bosco, despertando no coração de cada salesiano a paixão do *Da mihi animas, cetera tolle*. Para atingir tal objectivo é necessário antes de tudo um melhor «conhecimento de Dom Bosco»: é preciso estudá-lo, amá-lo, imitá-lo e invocá-lo. Devemos conhecê-lo como mestre de vida, em cuja espiritualidade nos alimentemos como filhos e discípulos; como fundador, que nos indica o caminho da fidelidade vocacional; como educador, que nos deixou como preciosíssima herança o «sistema preventivo»; como legislador, enquanto as Constituições, que ele directamente e a história posterior nos legaram, nos oferecem uma leitura carismática do Evangelho e do seguimento de Cristo. Hoje existe o grave risco de cortar os laços que

«  
**SOU OPTIMISTA SOBRE A MISSÃO QUE A IGREJA E OS SALESIANOS DESENVOLVEM NO MUNDO**  
»

nos mantêm unidos a Dom Bosco. Estamos a mais de um século da sua morte. Passaram as gerações de salesianos que tinham estado em contacto com ele. Aumenta a distância cronológica, geográfica e cultural do fundador. Falta o clima espiritual e a proximidade psicológica que permitiam uma referência espontânea a Dom Bosco e ao seu espírito. Se não reforçarmos as nossas raízes, corremos o perigo de não ter futuro nem direito de cidadania.

**O senhor pede também aos salesianos que voltem aos jovens. Mas os salesianos não foram sempre por excelência para a juventude?**

Certamente que o temos sido e

continuaremos a sê-lo. Os jovens são a nossa missão, a nossa razão de ser, a nossa pátria. Urge porém retornar aos jovens com mais qualidade. Foi no meio dos jovens que Dom Bosco elaborou o seu estilo de vida, o seu património pastoral e pedagógico, o seu sistema, a sua espiritualidade. Ele esteve sempre e só com os jovens e para os jovens. Por isso defendeu tenazmente o seu carisma de fundador para os jovens de todo o mundo, perante pressões de eclesiásticos nem sempre clarividentes. Missão salesiana é «predilecção» pelos jovens. É verdade que hoje todos temos alguma dificuldade em acompanhar os jovens para compreender a sua cultura, para amar o seu mundo, mas o verdadeiro salesiano não deserta do campo juvenil. Salesiano é aquele que tem dos jovens um conhecimento vital: o seu coração pulsa onde pulsa o dos jovens. O salesiano vive para eles, existe para os seus problemas. Eles são o sentido da sua vida: o seu trabalho, estudo, afectividade, tempo livre são para eles. Salesiano é aquele que tem dos jovens um conhecimento existencial, mas também teórico, que lhe permita descobrir as suas necessidades, de forma a criar uma pastoral juvenil adequada aos tempos. Para entrar em sintonia com os jovens é necessário aprofundar a «pedagogia salesiana». É preciso estudar e praticar um sistema preventivo actualizado. Fazer-se



amar, mais do que fazer-se temer; razão, religião, carinho, mesmo em tempos decididamente diferentes, em que as próprias ciências humanas se encontram em fase de reflexão crítica.

**Na convocatória do capítulo geral nota-se a sua preocupação com a congregação, muito semelhante à que o Papa tem em relação a toda a Igreja: as obras e actividades são inúteis sem o primado da espiritualidade. Pode falar-nos da espiritualidade salesiana?**

Também para nós salesianos urge conhecer, aprofundar e viver a «espiritualidade de Dom Bosco». Não basta o conhecimento dos aspectos exteriores da vida de Dom Bosco, das suas actividades e do seu método educativo. Na base de tudo, como fonte da fecundidade da sua acção e da sua actualidade, há qualquer coisa que com frequência nos escapa: a sua profunda experiência espiritual, aquilo a que se podia chamar a sua «familiaridade» com Deus. Chegar a uma identificação exacta da experiência espiritual de Dom Bosco não é tarefa fácil. Esta é talvez a faceta de Dom Bosco menos aprofundada. Dom Bosco é um homem todo voltado para o trabalho, não nos oferece descrições da sua evolução interior, nem nos deixa reflexões explícitas sobre a sua vida espiritual; não escreve diários espirituais; prefere transmitir um espírito, descrevendo as vicissitudes da sua vida ou então através das biografias dos seus jovens.

No centro da sua espiritualidade encontra-se apenas Deus que deve ser conhecido, amado e servido. A matriz da experiência espiritual de Dom Bosco está concentrada no lema *Da mihi animas, cetera tolle*. Para Dom Bosco o desapego é o estado de ânimo necessário em ordem à mais absoluta liberdade e disponibilidade com vista às exigências do apostolado. É esta a espiritualidade salesiana.

**Parece assumir tons nada triunfalistas sobre a missão salesiana: há dificuldade em chegar ao coração dos jovens. Pouca sintonia com os jovens de hoje ou falta de actualização da linguagem educativa e pastoral da Igreja e dos salesianos?**

Sou optimista sobre a missão que a Igreja e os salesianos desenvolvem

no mundo. Nós evangelizamos educando e promovendo. No entanto a realidade é muito diferente nos cinco continentes e nos cento e vinte e nove países em que trabalhamos. Uma coisa salta à vista: a rápida mudança da cultura juvenil que apresenta novos desafios à educação e à evangelização e nalguns casos leva a afastar fisicamente os jovens porque nos incomodam. Já não se está em condições de os compreender, de os amar, porque se tornam um problema.

Dom Bosco, ao invés, estava convencido de que, mesmo nos rapazes mais infelizes, há sementes de bem e que é tarefa do adulto descobri-las e trabalhar para ajudar a reconstruir personalidades robustas. A educação, sobretudo dos rapazes desfavorecidos, mais do que um emprego é uma questão de vocação. Dom Bosco foi um carismático, um pioneiro. Ultrapassou legislações e praxes. Criou aquilo que está ligado ao seu nome, movido por um forte sentido social, mas através duma iniciativa autónoma. E talvez hoje a exigência não seja diversa: pôr em acção as energias disponíveis, promover e apoiar vocações e projectos de serviço.

A eficácia da educação reside na sua qualidade, a começar pela do educador, pelo clima educativo, pelo programa e pela experiência educativa. A complexidade da sociedade, a multiplicidade de formas de ver o mundo e de mensagens oferecidas, a separação dos diversos âmbitos em que a vida se desenrola, acarretaram tendências e perigos também para a educação.

Um deles é a fragmentação, o que se oferece e a maneira como se recebe. Outro perigo é a selecção de acordo com as preferências individuais: subjectivismo. O opcional passou do mercado à vida. São de todos conhecidos os pólos difíceis de conciliar: proveito individual e solidariedade, amor e sexualidade, visão temporal e sentido de Deus, enxurrada de informações e dificuldade de avaliação, direitos e deveres, liberdade e consciência. Evidentemente a graça de unidade no coração do educador e a própria santidade ajudam a superar estas e outras tensões presentes no campo educativo. Talvez seja isto o que falta aos educadores.



© ANS

**Quais são os maiores desafios que se apresentam aos salesianos, quer desafios provenientes do interior da Congregação quer da cultura globalizada?**

A nível de tendências fundamentais, é necessário verificar a existência de duas «tendências transversais» que caracterizam a mudança de época que atravessamos: por um lado, há uma tendência para a homogeneidade cultural, que procura copiar o modelo ocidental abolindo as diferenças; por outro, há fortes contraposições culturais de matriz religiosa que levam a uma crescente diferenciação, por exemplo, entre o islão e o ocidente, entre sociedade secularizada e cristianismo. Deve-se, além disso, destacar o fenómeno da «globalização», promovido pelo desenvolvimento tecnológico, que impregna muitos aspectos da sociedade e da cultura. Do ponto de vista económico, difunde-se por toda a parte o modelo neoliberal, baseado no sistema de mercado, que tende a predominar sobre outros valores humanos das pessoas e dos povos. Do ponto de vista cultural, impõe-se um processo



salesianos em relação ao ambiente de pobreza e de miséria. Nota-se também um diferente impacto da cultura juvenil, com as suas atitudes e modelos de vida, sobre a vida pessoal e comunitária dos irmãos; a dificuldade de enfrentar um mundo juvenil muito variado do ponto de vista das ideias e dos comportamentos, a diferente acentuação da relação entre educação e evangelização, as diferentes sensibilidades quanto ao impacto social da nossa missão de promoção humana. Aqui e ali persistem a superficialidade espiritual, o genericismo pastoral, o afastamento do mundo juvenil, as problemáticas relativas à inculturação do carisma, o deficiente conhecimento de Dom Bosco e da sua obra.

**O que lhe desagrada na percepção nem sempre benévola que por vezes se tem dos salesianos na Igreja e na opinião pública?**

Estou muito aberto à crítica, muito menos aos preconceitos ou «lugares comuns» com que possamos ser etiquetados. De modo que, quando ouço ou leio juízos sobre a Congregação, sobre a nossa presença educativo-pastoral, que de facto correspondem à realidade aceites de bom grado, por achar que são uma oportunidade para reflectir, rever e corrigir de forma a tornar-nos uma cópia mais fiel de Dom Bosco e um serviço mais eficaz aos jovens. Quando, ao invés, me chegam vozes que não correspondem à realidade que conheço melhor do que outros ou ampliam episódios isolados, não faço caso. Diz-se que os salesianos são ricos, que têm não sei quanto dinheiro. Respondo que é verdade que temos grandes estruturas, mas que elas estão totalmente ao serviço da missão. E estamos gratos aos nossos benfeitores que tornam possível a realização do «sonho de Dom Bosco» em favor dos jovens mais pobres, desfavorecidos ou em risco. Mesmo que possa haver situações esporádicas, de pessoas ou de obras, em que este critério nem sempre é vivido com fidelidade, sinto necessidade de dizer que a grande maioria dos irmãos vive com simplicidade de vida, com incansável capacidade de trabalho, com sentido de solidariedade. ■

de homologação das culturas em relação ao modelo ocidental, com o gradual diluir-se das diferenças culturais e políticas dos povos. O impacto dos meios de comunicação social e a revolução informática induzem profundas mudanças nos costumes, na distribuição da riqueza, na valorização do trabalho, através de uma cultura mediática e de uma sociedade da informação.

A nível social e cultural, nota-se uma forte tendência para a «mobilidade humana» expressa em massas que emigram para os países da riqueza e do bem-estar. Há o permanente «desafio da pobreza», da fome, das doenças e do subdesenvolvimento, juntamente com os desafios provenientes da exploração das crianças e dos menores no rosto trágico da marginalização, do trabalho infantil, do turismo sexual, da mendicância, dos garotos da rua, da delinquência de menores, das crianças-soldado, da mortalidade infantil. Difunde-se em toda a parte uma «mentalidade consumista», quer nos países ricos quer nos países em vias de desenvolvimento.

A paradoxal «cultura da vida e da morte» confronta-se com o desen-



**DOM BOSCO  
É UM HOMEM TODO  
VOLTADO PARA O  
TRABALHO,  
NÃO NOS OFERECE  
DESCRIÇÕES DA SUA  
EVOLUÇÃO INTERIOR**



volvimento das biotecnologias e da eugénica. Nota-se a radicalização do «fundamentalismo religioso» e a conseqüente dificuldade no diálogo de reciprocidade entre as diversas fés.

Naturalmente, também surgem desafios do interior da própria Congregação e são de índole diversa: o envelhecimento dos irmãos nalgumas zonas da Congregação, a disparidade de condições de vida dos

Joaquim Antunes  
Fotografias: Susana Paiva/  
TEC

Em foco

O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS APRESENTOU NO PALCO DO TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO A PEÇA "JOÃO BOSCO, REBELDE SONHADOR" COM TEXTO DE MARIA DO CÉU RICARDO E ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ.

HUGO REIS

## «O encenador no decorrer dos ensaios foi descobrindo o arrojo e a audácia de Dom Bosco»



### Como nasceu a ideia desta peça teatral?

A vida e obra de Dom Bosco suscitou curiosidade e admiração por parte do actor e também director do Teatro Experimental de Cascais (TEC), João Vasco. A sua juventude ficou marcada pela proximidade da escola do Estoril. Assim, documentou-se com vários livros e filmes e foi pedido um texto à escritora Maria do Céu Ricardo. Mais tarde fui consultado para apresentar algumas ideias musicais.

### O director do teatro e encenador, Carlos Avilez, tem alguma relação especial com os salesianos para ter decidido levar à cena esta peça?

Não tinha. No decorrer dos ensaios foi descobrindo o arrojo e a audácia deste homem guiado pelo sonho e pela fé. Um dia em conversa informal perguntou-me como era ser antigo aluno salesiano e alguns detalhes da Congregação que não aparecem no guião e alguma perspectiva histórica e social. A cereja no topo do bolo foi

quando tivemos a honra da presença do Dr. Guilhermino Pires que foi falar a todo o elenco. Tudo mudou a partir daí. Ficaram então a entender que não se ia teatralizar a vida de um padre qualquer, mas de um homem cujos ensinamentos continuam tão actuais e necessários e que na sua simplicidade se tornou santo.

**O guião é da autoria de Maria do Céu Ricardo que escreveu um texto muito fiel ao carisma de Dom Bosco. Como foi possível tamanha sintonia?**

Depois de se basear, como disse, em vários escritos e biografias, houve uma extensa pesquisa e adaptação em conjunto. Por motivos óbvios optámos por nem nomear Maria Mazzarello, Domingos Sávio, entre outros. Cada um seria uma ópera! Assim, foi considerada e dada primazia à mensagem salesiana, de um ponto de vista moral e social, mais do que a um rigor sequencial, cronológico e histórico que existe, claro.

**A «banda sonora» está, em minha opinião, em perfeita sintonia com o guião. Como se inspirou para criar momentos musicais tão intimistas, espirituais?**

Não foi fácil escrever sobre algo que me é tão intrínseco. Compus e orquestrei a música como se de um filme se tratasse. Tentei distanciar-me. Outro ponto de vista. E se eu não soubesse quem era Dom Bosco? Depois voltei. E houve momentos em que tudo podia ser dito com uma canção. Por vezes bastaram duas notas. Noutros, o silêncio falou mais alto. Foram quatro longos meses!



A actriz Anna Paula interpreta o papel de Margarida Occhiena; Renato Godinho (página da esquerda), Alexandre Carvalho (topo) e Gonçalo Carvalho (em baixo) interpretam João Bosco



«Tinha capacidades excepcionais. Mesmo alguns dos seus pares consideraram-no um louco, porque não entendiam a sua clarividência, a pré-cognição de factos, fenómenos incomuns da mente, ainda hoje muito longe de serem compreendidos. Para João Bosco imaginação coincidia com realidade», Maria do Céu Ricardo, autora.

«João Bosco é para mim uma descoberta e uma experiência incrível. A personalidade fascinante de um pedagogo actual que faz pensar e reflectir todos os que, como eu, ensinam e aprendem. Ao longo da minha vida profissional tenho estudado e abordado muitos e variados temas e personalidades nos meus espectáculos e este é, sem dúvida, um dos que me marcaram», Carlos Avilez, encenador.

«Escrever a música para este espectáculo foi tarefa árdua. Como exaltar o amor de um homem não por uma pessoa, mas por tanta gente? E sobretudo por Deus e Maria Auxiliadora com aquele fervor e energia? Como sintetizar uma existência tão plena e que tantos frutos deixou?», Hugo Reis, orquestrador.

**Sei que é antigo aluno do Estoril. Que recordações guarda desse tempo? O teatro e a música estavam presentes nas actividades escolares?**

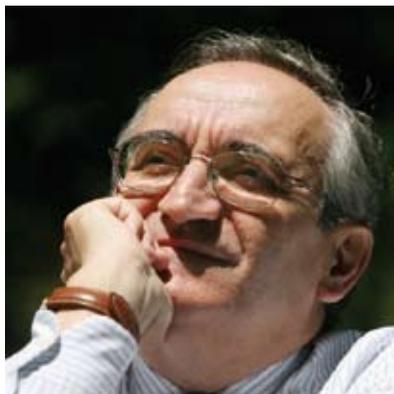
Sim, sempre. Desde cedo fomos incentivados a ir a concertos e ao teatro. Fomos educados para sermos bom público. Com espírito crítico. E a fazer teatro também. Tivemos a sorte de ter um teatro velho à nossa disposição, mas muito funcional, que serviu como laboratório de muito do que faço agora. Uns iam jogar futebol. Um grupo de malucos ficava a escrever peças de teatro e músicas para apresentar aos colegas e pais. Mais tarde percebemos o quanto nos unia fazer espectáculos com oitenta e tal pessoas de várias idades. Dos cenários ao som todos ficámos amigos. Em Dom Bosco. Faz toda a diferença, acreditem.

**O público aderiu? Qual tem sido a reacção?**

Alguns entram cépticos. A vida de um padre? Em teatro? Soa a lavagem cerebral. No fim da primeira parte estão desarmados. Ficam a perceber quem são os salesianos e porque existem. Os que já conhecem a obra identificam-se e deixam-se levar pela mestria de todos os actores, em particular do Renato Godinho.

**Para concluir: valeu a pena, em termos artísticos, esta aposta?**

Sem dúvida. Nunca tinha trabalhado no TEC. Foi uma honra colaborar com um génio que é o Carlos Avilez. Um visionário e um verdadeiro homem de teatro. E todo o empenho da companhia e dos mais novos, não me canso de o gabar. Foi a prova de que se consegue fazer musicais em português. E de qualidade! ■



## Ética das férias ou férias da ética?

As férias estão aí. É tempo de descanso depois de meses de trabalho, de canseiras, de escola, de filas para tudo e para nada.

As férias, como o descanso semanal, contêm em si o fundamento ético da sua necessidade. O direito ao repouso faz parte da natureza da pessoa humana desde os primórdios da humanidade: *“Concluída no sétimo dia toda a obra que tinha feito, Deus repousou no sétimo dia do trabalho por Ele realizado. Abençoou o sétimo dia e santificou-o”* (Gn.2,1-3).

O tempo de descanso não é um valor marginal em relação ao tempo de trabalho. O trabalho e o descanso contribuem, em alternância, para a realização da pessoa. Separá-los é, pois, um erro que se paga mais à frente. Como está escrito, *o trabalho é para o homem, não o homem para o trabalho.*

Para haver ética nas férias é necessário haver as ditas férias e a ética não estar em férias. Aliás, não haver férias é, já de si, um atentado à ética. É certo que o direito às férias - um imperativo cívico, laboral e familiar - está consagrado definitiva e formalmente. Mas, de facto e infelizmente não para todos.

As férias não são incompatíveis com o código ético do trabalho. Não o contradizem, não o minorizam, nem mesmo beliscam o profissionalismo, o sentimento do dever cumprido, a exemplaridade laboral, o próprio prazer no trabalho.

Ter férias é uma importante condição para um melhor trabalho. As férias e o descanso semanal fazem parte da higiene e profilaxia dos desgastes, tensões e angústias. Tal como na disciplina corporal, importa ser rigoroso na

disciplina do descanso. Essa disciplina pode até passar pela necessidade de um grande esforço para o não esforço. É que a quietude é exigente e precisa da pessoa no seu todo.

As férias têm que ser exigidas e, ao mesmo tempo, merecidas, porque o direito ao repouso nasce da realização conjunta do direito ao trabalho e do dever de trabalhar.

No mundo do trabalho são visíveis sinais preocupantes de desumanização das relações laborais, de desconsideração do envolvimento familiar e da apologia do sucesso sem regras.

Em nome do primado da exclusiva proficiência profissional, esfuma-se o gosto pelo simples e natural, deixam-se para trás projectos infinitamente maiores do que todos os outros como é o de ter um filho, prejudica-se, às vezes irremediavelmente, a educação dos descendentes. E quantos sabem, por experiência própria e num quadro de desinteresse legal, como, às vezes, é difícil conciliar férias de marido e mulher!

Escreveu João Paulo II que *para o homem, o trabalho não tem apenas um significado técnico, tem também um significado ético.* E em 1997 os Bispos portugueses afirmaram que *vivem lado a lado – até nas mesmas pessoas – as concepções da sociedade pós-laboral, “sem trabalho”, e a obsessão idolátrica do trabalho, que destrói a família e desumaniza as relações interpessoais.*

Por tudo isto é cada vez mais importante reconhecer que se ter trabalho é um factor de esperança, ter tempo é um factor de harmonia. Trabalho sem tempo é tão perverso como tempo sem trabalho.



© Beverly Lloyd-Roberts, Stock.xchng

As férias, sendo uma oportunidade de recarga pessoal, são também um espaço de encontro familiar. De junção e não de afastamento. De oportunidade de multiplicar o tempo e não de desperdício de dividir os tempos. Por isso, as férias devem ser um tempo **pela** família (e **com** a família) e não um factor de desagregação **contra** a família.

Hoje é trivial, em certos meios designadamente urbanos, encontrar uma oferta alargada de alternativas de tempos livres que ignoram ou prejudicam a convivalidade entre diferentes gerações. Vemos, cada vez mais, as férias estratificadas por idades: filhos temporariamente em férias de pais e pais temporariamente em férias de filhos...

Embora para certas mentes pretensamente iluminadas seja proscrito falar de moral e de valores, embora o relativismo grasse e caminhe para o "único absoluto" de que tudo é relativo, embora se confunda esse mesmo relativismo com a tolerância que é o reconhecimento nos outros da liberdade de que desfrutamos, a ética no ócio não pode ser outra do que a ética no neg(ócio): austeridade e sobriedade como valores de exigência contra a permissividade que nunca fez ninguém feliz; autenticidade do ser com o estar e o fazer; simplicidade, carácter e coerência nas atitudes.

E, já agora não querendo "confessionalizar" as férias, para os que crêem...é bom não se pôr a relação com Deus em férias. Porque como escreveu Bento XVI, então Cardeal Ratzinger, *se Deus não está presente em nós, tudo se torna completamente insuficiente*. Até mesmo... as férias! ■



São vinte e dois contos. Entre o cacto e a rosa da vida.

Entre os grãos da areia da amпуlhetta do acontecer e do sentir. O tempo e o infinito.

Deus e o mistério.

A realidade da ficção e a ficção da realidade. A busca e a inquietude. A memória e a poeira. O silêncio e a luz.

A candura e a ilusão.

O humor e a liberdade. O ser que há para além do estar.

O começar sempre.

***O cacto e a rosa,***  
**António Bagão Félix,**  
**Sextante Editora**

Bruno Ferrero  
Tradução: Basílio Gonçalves

## Como Dom Bosco, o educador

UM POEMA DEU A VOLTA AO MUNDO... UM POEMA QUE NÃO É SÓ POEMA E QUE OS PAIS E EDUCADORES DEVIAM APRENDER DE COR E SOBRETUDO APLICAR NA SUA VIDA.

# Um poema que deu a volta ao mundo

"Publiquei pela primeira vez *As crianças aprendem o que vivem*, em 1954, na rubrica semanal para a família que eu tinha num jornal local da Califórnia sul. Naquela altura tinha uma filha de doze anos e um filho de nove. Era conselheira familiar no programa de pedagogia para adultos da zona escolar local e era directora do serviço pedagógico para pais numa escola maternal. Não imaginava nem sequer remotamente que o meu poema se tornaria clássico em todo o mundo". Assim se exprime Dorothy Law Nolte, a autora deste poema, que em pouco tempo deu a volta ao mundo:

*Se as crianças só ouvem críticas, aprendem a condenar  
Se as crianças só vêem hostilidade, aprendem a hostilizar  
Se as crianças vivem com medo, aprendem a estar apreensivas*

*Se as crianças vivem rodeadas de compaixão, aprendem a compadecer-se*

*Se as crianças vivem no ridículo, aprendem a ser tímidas*

*Se as crianças vivem rodeadas de ciúme, aprendem a invejar*

*Se as crianças vivem envergonhadas, aprendem a sentir-se culpadas*

*Se as crianças se sentem encorajadas, aprendem a sentir-se seguras de si*

*Se as crianças sentem tolerância, aprendem a ter paciência*

*Se as crianças são elogiadas, aprendem a sentir apreço*

*Se as crianças se sentem aceites, aprendem a amar*

*Se as crianças sentem aprovação, aprendem a estimar-se*

*Se as crianças sentem reconhecimento, aprendem que é bom ter um objectivo*

*Se as crianças sentem a partilha, aprendem a ser generosas*

*Se as crianças sentem a honestidade, aprendem a ser sinceras*

*Se as crianças sentem a rectidão, aprendem o que é justiça*

*Se as crianças sentem a gentileza e a consideração, aprendem o respeito*

*Se as crianças sentem segurança, aprendem a confiar em si e no próximo*

*Se as crianças sentem benevolência, aprendem que o mundo é um belo lugar para viver.*

O poema exprime com simplicidade um princípio pedagógico muito salesiano: os mais pequenos só aprendem através das experiências partilhadas com os adultos significativos. A educação é uma forma de aprendizagem *prática* da vida. Na família o "convívio" é tudo. O primeiro estádio da educação passa através dos olhos e forma-se concretamente através da atmosfera familiar: não se trata nunca de "prédicas" nem de ensinamentos abstractos. As crianças são como as esponjas, absorvem tudo o que fazemos e dizemos. Estão sempre a aprender de nós, mesmo quando não nos damos conta disso. O que a doutora Nolte afirma é que o ambiente e o modelo emotivo da família formam as estruturas de base da personalidade dos filhos. A maior parte das mães e dos pais querem realmente ser amorosos, compreensivos, disponíveis, sinceros e justos com os seus filhos. A sua preparação sobre os métodos e sobre as técnicas de interacção, comunicação e disciplina é quase sempre aproximativa. A pressa e as preocupações materiais anulam até as melhores intenções. Claro que não há pais que de manhã ao despertar digam à consorte: "Olha, pensei em quatro maneiras de destruir a auto-estima do Marco: julgá-lo, ridicularizá-lo, envergonhá-lo e não lhe dizer a verdade". Ninguém decide magoar de propósito os seus filhos, no entanto com frequência os pais fazem exactamente isto. Mesmo que tal não seja sua intenção.

### OS SETE PONTOS NEGATIVOS

O poema começa com sete momentos potencialmente destrutivos que ameaçam condicionar a personalidade dos filhos. Parte-se das **críticas**. É a atitude mais frequente e manifesta-se sob a forma de censuras, lamentações crónicas e queixas contínuas. Nunca apresenta soluções e as crianças começam a pensar que o modo "normal" de reagir aos problemas é lamentar-se. Cada vez mais numerosos são também os ambientes familiares carregados de **hostilidade**, raiva reprimida, **medo** e agressividade. A nossa cultura fornece muitíssimos exemplos de violência e de luta. O mesmo fazem a escola, a rua, o bairro. As crianças podem ver também os seus



© Hartongroup, Stock.xchng

pais a discutir entre si, com os seus superiores ou com os vizinhos. Viver numa atmosfera agressiva faz com que as crianças se sintam vulneráveis. Algumas reagem tornando-se violentas e conflituosas, outras tornam-se apreensivas e inseguras. A **compaixão**, a comisseração, o ridículo e a vergonha são o lado sombrio do crescimento. Todos nós de vez em quando somos alvo de troça ou de sarcasmo. As crianças devem forçosamente aprender que é possível enganar-se, sem que isso implique um juízo sobre a sua pessoa. E os pais podem dar-lhes o presente

mais belo: fazer da casa um porto seguro, de maneira que os filhos possam contar com o facto de que há pelo menos um lugar onde podem ser simplesmente eles próprios, livremente. É este o caminho para neutralizar outro sentimento destrutivo: o ciúme que leva à inveja, à competição e à confrontação contínua. Os pais devem aprender a apreciar o que há de único em cada criança e ajudar os filhos a valorizar-se, a aceitar-se e a crescer com uma boa imagem de si. ■

Alfredo Juvandes  
*delegado nacional*

## Pastoral Juvenil

REALIZOU-SE NO DIA 17 DE MAIO, INTEGRADO NA PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA A FÁTIMA, O DIA NACIONAL DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO. TEVE COMO SLOGAN “SOU ENVIADO” COM REFERÊNCIA AO LEMA PROPOSTO PELO REITOR-MOR PARA ESTE ANO “EDUCAR COM O CORAÇÃO DE DOM BOSCO”.

# 600 jovens bailarinos no espectáculo do Dia MJS



Na edição deste ano do Dia do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), que decorreu no dia 17 de Maio em Fátima, participaram mais de 600 jovens, provenientes de Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Poiães, Areosa, Porto, Arcozelo, Mogofores, Ponte de Vagos, Águeda, Paranhos da Beira, Abrantes, Lisboa – Oficinas de S. José, Manique, Bicesse, Setúbal, Vendas Novas e Évora.

Preparado minuciosamente pelo Conselho Nacional do Movimento Juvenil Salesiano, o dia começou com um momento de animação musical e de boas-vindas pela equipa de animação, composta por elementos do Colégio dos Órfãos do Porto. Teve impacto especial a canção “Sou enviado”, composta para o efeito, servindo de hino do dia. De seguida foi apresentado o tema do dia através da encenação do “Sonho dos nove anos”, preparado pelo Centro de Poiães e que também iria fazer parte das tendas a serem desenvolvidas da parte da manhã.

Depois deste momento, partiram todos para as ruas de Fátima. Aí, ao ar livre e perante os transeuntes, os jovens do MJS a partir dos 13 anos, distribuídos por tendas que cada um tinha previamente escolhido aquando da sua inscrição, foram ensaiando, cantando e dançando ao som de canções do musical espanhol Dom Bosco correspondentes a algumas cenas da vida de Dom Bosco:

tenda do sonho, Mãe Margarida, sem sentido, trabalho, jovem, Mariana, coração e música. Antes de começarem a ensaiar, os jovens do MJS puderam informar-se e contextualizar a cena que iriam trabalhar, auxiliados por um salesiano ou salesiana.

Deste trabalho resultou o espectáculo “Corbosco” apresentado pelas 18h00 a toda a Família Salesiana, no auditório Paulo VI. Guiado pelo grande anfitrião, que de capa e barrete foi introduzindo os espectadores nos momentos mais significativos da sua vida, o espectáculo foi desfilando no palco cheio de música, vida, cor e arte. Em especial destaque, a Orquestra MJS que contagiou a plateia.

O grupo dos mais novos teve também a sua actividade própria ao longo do dia com a participação na saudação a Nossa Senhora e no terço.

À noite, pelas 22h30, teve lugar no mesmo anfiteatro Paulo VI o Concerto/oração, com a presença da Claudine e seu grupo. Um momento de oração através da música, onde voz e instrumentos nos mergulharam na meditação dos textos bíblicos.

Foi um dia rico em mensagem, só possível com a disponibilidade e dedicação de muitas pessoas. A todas elas, o meu muito obrigado.

## “Estamos juntos...”, testemunho de uma voluntária



A visão, o entendimento, a percepção das distintas realidades passa simplesmente por “estar lá!”. Eu estive lá. Apercebi-me da ainda maior complexidade de toda a natureza, sentimentos, crenças, relações, criações humanas.

Sinto profundamente que o rasto deixado por mim é fraquíssimo e tão ténue. O que levo na minha mochila, na máquina fotográfica, no meu “diário”, no meu pensamento, personalidade, identidade, no meu coração, na minha alma... é incomparavelmente superior.

Há cerca de oito meses, parti, encaminhada pela Vida, ao encontro de uma missão em Moçambique. Tornou-se extraordinariamente difícil exprimir por escrito, de forma tão sucinta, aquilo que foi vivido de forma intensa e entregue àquele dia-a-dia despido de excessos, preenchido irremediavelmente por crianças e jovens em busca de um rumo, que lutam com uma força que nem eles próprios reconhecem.

Este é um “terreno” muito complexo. Moçambique é um país com tradições extremamente bem demarcadas. Para além disto o “terreno é muito amplo”... os sorrisos e simpatia dos jovens e das crianças, dos homens e das mulheres confundem-se com as dificuldades profundas. Muitos não têm o que comer, outros têm o suficiente... mas aqui em Maputo o principal problema já não é ter o que mastigar, mas sim, ter oportunidade de trabalhar e receber com dignidade; ter o privilégio de receber valores, educação, amor (sentimentos mais profundos); ter a possibilidade de estudar numa escola em que o centro seja o aluno e não o professor...

Estou convencida de que os professores são o principal “motor” deste país, constituído essencialmente por jovens e crianças. Aí os salesianos têm um papel fundamental e motivador... Aí o seu carisma encaixa na perfeição. Não há políticos, nem polícias, nem médicos, advogados, nem pais, tios ou tias capazes de substituir o papel do professor.

Há muito para fazer neste país, mas muito mais para aprender com estas pessoas acolhedoras, alegres e simples.

Tive o privilégio de sentir um pouco o sabor de experimentar algumas realidades distintas. • **Sara Raquel**

## Voluntários em formação

No dia 15 de Junho reuniram-se na Casa Dom Bosco, para um encontro de formação, os voluntários que partirão este ano em missão: dois partirão para Angola, sendo estes os primeiros a darem início à colaboração com este país, três para Moçambique e quatro para Cabo Verde. Cinco deles vão em missão pela primeira vez, os outros quatro vão repetir a experiência.

A formação destes voluntários é feita a dois níveis: uma formação geral sobre o voluntariado promovida pela Fundação Evangelização e Culturas, e uma formação salesiana sobre a Família Salesiana, o Sistema Preventivo e a missão salesiana nos vários países de envio. A formação sobre o Sistema Preventivo já está a ser feita on-line, sendo formador o Pe. Tarcízio Morais.

O tema principal deste encontro foi “A Família Salesiana” e foi apresentado pelo Pe. Artur Pereira. Além do tema, foi importante o conhecimento mútuo e a partilha e testemunho, na primeira pessoa, de experiências vividas quer por aqueles que vão repetir a missão, quer por outros que já a fizeram e que se disponibilizaram para estar presentes neste encontro.

## Grande festa nos Jogos Nacionais Salesianos



De 24 a 26 de Abril decorreu, na Escola Salesiana do Estoril que celebra os 75 anos da sua fundação, a 16ª edição dos Jogos Nacionais Salesianos.

Grande festa anual da pedagogia salesiana, este evento reuniu 1.100 atletas provenientes dos centros educativos dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora de todo o País.

Para além da sã competição desportiva, os Jogos Nacionais Salesianos pretendem fomentar sobretudo o grande desporto da alegria, da amizade e da sã camaradagem, não só entre os alunos mas também entre os membros da comunidade educativa em geral. Sem esquecer a dimensão religiosa, fundamento da verdadeira alegria na pedagogia salesiana.

Os resultados dos jogos e as classificações finais estão disponíveis no espaço do site da Escola Salesiana do Estoril dedicado aos Jogos Nacionais Salesianos.

António Gonçalves

## Missões



# A maior riqueza de um país

**SEIS MILHÕES DE ESTUDANTES.** *Uma face de esperança em Moçambique.* No dia 28 de Janeiro foi a abertura das aulas. “Mais de um milhão de crianças foram matriculadas este ano *pela primeira vez*”.

“O Ministério da Educação e Cultura matriculou *mais de seis milhões de alunos, da primeira à décima segunda classe*”.

Moçambique abriu este ano *mais de trezentas escolas novas*. “Para o ano lectivo de 2008, o MEC estima distribuir *catorze milhões de livros gratuitamente* aos alunos do Ensino Básico”: até à sétima classe.

“As condições para as bases do conhecimento, *a maior riqueza* de que um país se pode orgulhar”, ganham raízes.

Dá gosto ver milhares de crianças e jovens com o seu uniforme escolar, camisa branca e calça azul, ou outra cor, dando Primavera às ruas das escolas. As alunas primam pela boa apresentação, com as pregas da saia bem vicadas, e o penteado que leva horas a fazer, com os totós ou os piters.

Um Moçambique a crescer, orientado pela bússola de um futuro melhor.

**MENINA ABANDONADA.** *Outra face que é cruz, à espera de mudar.* A história de uma menina abandonada há uns sete anos abre a cortina da janela e mostra rostos magoados. Narro esta história como sinal de muitas cruces.

A menina de um ano apareceu junto à barraca de uma senhora. *Sem pai, sem mãe, sem ninguém*, foi entregue às Irmãs da Caridade, de Teresa de Calcutá, e mais tarde

às Franciscanas Hospitaleiras, em Maputo. Chamou-se Paula Pedro, baptizada no dia destes apóstolos. Tinha agora sete anos.

No dia 10 de Novembro de 2007, a Paulinha quis atravessar a Avenida do Trabalho em Maputo. Nesse momento um chapa não conseguiu parar. Chapas são carrinhas de 15 lugares, que circulam às centenas na cidade de Maputo e arredores, como transportes semi-colectivos. Há 1.441 nesta cidade. E a menina foi colhida. Dos lábios das pessoas ouviu-se este lamento: *A Paulinha morreu*.

No dia 13, a igreja salesiana de S. José de Lhanguene encheu-se de crianças, com as Irmãs Franciscanas, Irmãs da Caridade, Irmãs Carmelitas, e seis sacerdotes na celebração da Eucaristia.

“A Paula gostava de correr... Foi a correr ao encontro de Deus” – disse uma das Irmãs.

A brancura do caixão, a alvura dos paramentos, o carinho das crianças, as flores e perfumes para a Paulinha aliviaram a minha dor.

Mas há outras Paulinhas. É a outra face deste país, ainda com calvários, que é preciso transformar (cf. Is 2,4).

**AJUDAI-ASACRESCER.** Mas a esperança deve sorrir. Em 2008, *mais de seis milhões de crianças e jovens inscreveram-se nas escolas*. Mais 435 novas escolas entraram em funcionamento para a primeira classe. Os salesianos abrem horizontes na formação de professores.

*A riqueza de um país, que pode crescer com os braços e o coração de voluntários. “A oferta do serviço aos outros”. Põe tua mão na minha mão.*



Ana Carvalho

## Filhas de Maria Auxiliadora

# Dever e carisma da mulher consagrada

A vocação específica da mulher é “cuidar de...” A entrevista do “L’Osservatore Romano” à Irmã Enrica Rosanna, FMA, sub-secretária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, a trabalhar no Dicastério da Congregação, desde há quatro anos, centraliza-se na vitalidade, nos desafios e nas prioridades da vida consagrada hoje.

**Uma das críticas dirigidas, hoje, aos religiosos é o facto de viverem em certo aburguesamento. Esta afirmação corresponde à realidade?**

Somos filhos e filhas do nosso tempo, e não estamos isentos de defeitos e quedas. (...) É necessário coragem, sabedoria e prudência para vencer as tentações do aburguesamento, para construir e reconstruir continuamente a unidade da nossa vida tendo como referência Cristo.

**A diminuição das vocações e o aumento da idade média dos religiosos desencadeiam dificuldades e obrigam os Institutos a fazer mudanças estruturais. Existe ainda espaço para a vida consagrada na nossa sociedade? Quais são os factores que influenciam nesta diminuição?**

Não podemos negar que desde 1970 a 2000 se verificou uma diminuição. Existem causas sociais objectivas: o feminismo, a diminuição de nascimentos, o surgir de novas formas de vida consagrada, a crise das famílias, a problemática da educação.

Neste contexto, é mais do que urgente o testemunho profético da vida consagrada: a afirmação, com a vida e com a palavra, do primado de Deus, da sua presença na história.

**Considera importante para muitas Congregações um retorno ao carisma das origens? Nota alguma dificuldade nos religiosos na adaptação às novas condições sociais?**

O retorno ao carisma das origens é sempre um empenho de fidelidade ao Espírito. (...) Por isso, num projecto de renovação é importantíssimo um regresso a toda a história do Instituto e é também muito importante o “hoje” do próprio Instituto.

**O nascimento e a expansão dos novos movimentos tornaram menos atraente a escolha da vida consagrada?**

Os movimentos fizeram resplandecer a beleza da vocação laical, do matrimónio, da família. Valorizaram também, em muitos aspectos e no seu operar, a vida consagrada, mas não a substituíram.

**Qual é a riqueza da vida consagrada?**

A riqueza da vida consagrada na Igreja está mais na sua existência do que na sua acção. (...) O dever e a função da mulher deve exprimir-se no “cuidar de...” Na Igreja, este “cuidar” exprime-se nos carismas: o carisma da compaixão, da prevenção, da evangelização.

## 56ª PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

### “Eduquemos a Juventude na escola de Maria”

A 56ª Peregrinação da Família Salesiana a Fátima decorreu nos dias 17 e 18 de Maio. Muitos milhares peregrinaram até Fátima numa manifestação de fé à volta de Maria, Mãe e Mestreira. O tema da Peregrinação Salesiana, umas das maiores peregrinações nacionais ao Santuário, foi “Eduquemos a juventude na escola de Maria”, que, conforme a mensagem do Provincial, Pe. João de Brito Carvalho, vem na sequência dos temas de reflexão anteriormente propostos pelo Reitor-Mor: o tema da família e o tema da vida, os grandes desafios actuais para a Igreja e para a Congregação Salesiana.

Após o momento de apresentação dos peregrinos à Senhora de Fátima junto da Capelinha das Aparições, lugar central do espaço do Santuário, com os estandartes e bandeiras dos diferentes grupos da Família a marcarem presença, houve o espectáculo “Arte e Fé” no Centro Paulo VI pela juventude do Movimento Juvenil Salesiano que celebrava em Fátima o Dia MJS 2008.

A noite foi marcada pela Procissão das Velas, momento sempre grandioso e emotivo, em que todas as velinhas acesas iluminam os nossos corações. O silêncio da noite era quebrado pela recitação do terço e pelo entoar de cânticos à Virgem Santíssima.

De seguida teve lugar a Vigília, como sempre na Basilica, com uma evocação ao método educativo de Dom Bosco e aos problemas sociais da sua época, comparando a realidade daquele tempo com a do mundo contemporâneo. Houve a renovação de votos de Salesianos Cooperadores, ramo da Família que está muito activo em Portugal e realiza obras magníficas.

No domingo, depois do encontro dos diversos grupos da Família Salesiana, teve lugar o terço junto da Capelinha das Aparições, seguido do momento alto da Peregrinação,



que foi a Eucaristia, presidida pelo Bispo Emérito do Algarve, D. Manuel Madureira. Nem a chuva fez afastar a grande quantidade de fiéis que assistiram às cerimónias e apresentaram à Senhora de Fátima as suas orações, pedidos e agradecimentos, rezando e entoando cânticos de louvor.

No desfile final que acompanhou o andor do altar principal para

a Capelinha, acompanhado de muitos estandartes e bandeiras, foi magnífico o mar de lenços brancos a despedirem-se da Virgem.

A Federação Nacional dos Antigos Alunos esteve presente com o seu estandarte, congregando um grande número de Antigos Alunos ali presentes, na família que lhes deu educação e os preparou para a vida.

• **Jaime Pereira**

## VENDAS NOVAS

### Associados de Maria Auxiliadora fazem promessa



No dia 1 de Maio, na nossa paróquia, fizeram-nos um convite: viver este mês de uma forma especial, com uma devoção mais intensa a Nossa

Senhora e ao Santíssimo Sacramento, dois aspectos importantes da Associação de Maria Auxiliadora. Ao longo do mês fomos vivendo a riqueza da devoção e pertença à Associação. No dia 25 de Maio, 31 pessoas fizeram a promessa, numa celebração profunda e alegre. Vamos trabalhar com muita força, fé, amor e gratidão nesta nossa associação. Nossa Senhora Auxiliadora estará sempre ao nosso lado. Que Maria nos abençoe e interceda por nós junto de Deus nosso Pai. • **Carminda Carrasquinha**

## 56º Dia Nacional do Antigo Aluno comemorado no Funchal



A celebração do 56º dia nacional do Antigo Aluno Salesiano na Escola Salesiana de Artes e Ofícios do Funchal, no dia 1 de Junho, começou de manhã com o acolhimento feito pelo centro local.

Pelas dez horas houve um encontro de todos no auditório da Escola. Nele, depois de uma breve oração, o delegado nacional, Pe. Artur Pereira,

anunciou as intervenções, para saudar a assembleia: do Director da escola, Pe. David Bernardo; do presidente da direcção do centro local dos AAS, Dr. Jaime Lucas; do representante da presidente da direcção da Federação Nacional dos Antigos Alunos de Dom Bosco, Dr. Cardoso Martins, e do Provincial, Pe. João de Brito.

O Director da Escola fez a apresentação do conferencista Dr. Manuel Correia de Jesus, que de imediato desenvolveu o tema: "Os Antigos Alunos num mundo global". Esta intervenção foi muito elogiada por toda a assembleia. O centro local comprometeu-se a fazer as diligências necessárias junto do conferencista para que tal conferência fosse divulgada por todos os centros, uma vez que se considerou um excelente instrumento de formação para todos.

Depois de um pequeno intervalo prestou-se a homenagem a Dom Bosco junto ao busto na rotunda. Foi tocado o hino das escolas salesianas, o provincial e o director colocaram uma coroa de flores no busto de Dom Bosco e toda a assembleia cantou com entusiasmo o hino "Do grande Dom Bosco cantemos as glórias", acompanhada por uma banda musical convidada para o efeito. Os presentes foram de seguida em cortejo até à igreja da Escola, onde o Provincial presidiu à Eucaristia e com ele concelebraram vários sacerdotes.

Estiveram presentes cerca de cem pessoas neste encontro. O almoço foi servido na cantina da Escola Salesiana. No momento dos brindes o Pe. João Vieira recitou dois poemas, interpretando-os como só ele sabe, e a assembleia correspondeu aplaudindo de pé momento tão elevado de poesia e família já que, com o último poema dito, da autoria de Guerra Junqueiro, quis homenagear também as mães de todo o mundo e as crianças, uma vez que se celebrava o Dia Mundial da Criança. Parabéns ao Centro Local dos Antigos Alunos do Funchal e à Escola. Felicita-se a Federação por mais esta actividade nacional. O 57º Dia Nacional dos Antigos Alunos será celebrado no Colégio dos Órfãos do Porto no dia 7 de Junho do próximo ano. • **Jorge Gomes**



Manuel Correia de Jesus apresentou a sua reflexão sobre o papel dos Antigos Alunos num mundo global

## IN MEMORIAM

### Faleceu o Pe. Jorge Falcão



O padre Jorge dos Santos Falcão faleceu no dia 2 de Novembro de 2007, aos 79 anos de idade, na casa salesiana de Manique, "Residência Artêmidas Zatti". Nasceu na Espiciosa, Miranda do Douro, no dia 12 de Outubro de 1926.

Lê-se na sua carta-memória escrita pelo seu director: «Desposou sempre a missão que lhe era confiada, entregando-se, com zelo apostólico e dedicação total em realizá-la. A sua vida religiosa e sacerdotal é marcada por uma fidelidade até ao fim. Por isso cremos que o Pe. Jorge vive no seio da comunhão dos santos. Dele nos fica o exemplo de um grande salesiano, acolhedor, amigo dos irmãos, dos jovens e de todos os que tiveram a oportunidade de se cruzar com ele e beneficiaram do seu magistério, como salesiano professor, director, administrador, pároco ou confessor».

O exercício da sua missão estendeu-se desde Macau, como director do Colégio Dom Bosco, a pároco da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, no Funchal, a Mogofores, como director no Instituto Salesiano de S. João Bosco, a Vendas Novas no Colégio e na paróquia salesiana de S. Domingos Sávio, até ao Colégio dos Órfãos do Porto.

Paz à sua alma. • **A Redacção**

## IN MEMORIAM

### Faleceu o Pe. Daniel Alves

Daniel Alves faleceu discretamente no Porto, rodeado de familiares e salesianos. Vítima de uma conjugação de doenças raras e impiedosas que o assaltara havia alguns anos. Um dos salesianos mais serviciais que conheci: pronto, eficiente, atento à sensibilidade de cada um, silencioso, respeitador e, sobretudo, com um espantoso "espírito de missão". Conjugava dois preciosos dons: tinha um finíssimo sentido de serviço aos outros e era bom. De uma bondade pura e simples, nunca ostentada.

Na doença que o foi minando portou-se como sempre se portara: sem dar demasiada importância a si próprio. Macilento, consumido e desfigurado, continuava a lutar e a querer cumprir as suas obrigações de religioso e de administrador.

Assim morreram muitos dos



melhores santos.

Nasceu a 31 de Agosto de 1949 em Câmara de Lobos (Madeira), faleceu no Hospital de S. João (Porto) pelas 18.00 horas do dia 15 de Abril.

Paz à sua alma. • **J. Antunes**

## IN MEMORIAM

### Faleceu o Pe. Custódio Ferreira



Nasceu em São Martinho, Ovar, a 11 de Outubro de 1927. Em Março de 2008 foi internado no Hospital Amadora-Sintra, devido a problemas de origem cancerígena e a uma anemia que debilitou as defesas orgânicas, vindo a falecer a 1 de

Maio de 2008.

Conheci este ilustre salesiano sacerdote na longínqua década de 70, em Roma, na Universidade Pontifícia Salesiana, onde durante mais de 40 anos exerceu a docência como professor catedrático de Filosofia.

Era uma pessoa de fino trato e de uma sensibilidade apuradíssima. Querido por todos, a todos ajudava com a sua palavra sábia, culta e amável. Nesses longos anos, a sua palavra orientadora, a sua ciência e, sobretudo, a sua bondade deram um contributo que deixou forte marca no ambiente académico e comunitário.

Com a sua morte desapareceu um daqueles homens excepcionais que, sem nunca terem sido agraciados, contribuíram, no silêncio das suas vidas, para uma parte da nossa grandeza.

Paz à sua alma. • **J. Antunes**

## ESTORIL

### Pe. Taveira da Fonseca lança “A Colina dos Encontros”



Não cabe neste espaço uma recensão crítica nem uma apreciação objectiva e pormenorizada da obra. Diremos apenas que “A Colina dos Encontros” constitui uma agradável surpresa. Por várias razões. Desde logo, pelo seu carácter narrativo e confidencial, bem doseado e conduzido, que prende a atenção desde a primeira à última página. Depois, pela fluidez da linguagem em que, de maneira profunda e

original, se faz a análise psicológica das personagens. E, ainda, por algumas convicções surpreendentes do autor acerca do amor de Deus e do amor humano.

A acrescentar a isto, o leitor encontrará certamente muitas outras boas razões. Dará por bem empregue o tempo dedicado à leitura desta obra, que se lê de um folgo. É o melhor elogio que dela se pode fazer. • **Basílio Gonçalves**

## IN MEMORIAM

### FALECEU INÊS ALVES MOREIRA

Inês Alves Moreira nasceu no seio de uma família profundamente cristã, na paróquia de Tazém, Vila Real, no dia 14 de Dezembro de 1929. Colaborou sempre nas diversas actividades paroquiais. O Senhor chamou-a para a ‘Casa do Pai’ no dia 1 de Fevereiro de 2008. A Ele a Glória e o Louvor! • **Manuel Joaquim Moreira**

## IN MEMORIAM

### FALECEU FERNANDO CASALÃO

Faleceu no dia 10 de Abril Fernando Casalão, nascido a 5 de Maio de 1929, era Salesiano Cooperador desde 1980, casado com Madalena Casalão, também Salesiana Cooperadora. Que Deus lhe conceda as alegrias de uma eternidade feliz. Recordamo-lo na oração.

• **Eugénia Oliveira**

## SALESIANOS COOPERADORES

### Formação sobre o PVA no Funchal

A acção de formação sobre o Projecto de Vida Apostólica (PVA) para os salesianos cooperadores do Funchal realizou-se entre os dias 27 e 31 de Maio, sob a orientação do Padre Artur Pereira. Participaram no encontro não só os 12 salesianos cooperadores, que têm mantido a Associação ao longo dos anos através da sua persistência e oração, como também os 15 aspirantes a salesianos cooperadores, entre os quais 10 são professores da Escola Salesiana

de Artes e Ofícios.

Os encontros foram seguidos por todos com muita atenção e interesse, culminando com a celebração da Eucaristia, no dia 31. Perante os nossos irmãos salesianos da comunidade do Funchal, 11 salesianos cooperadores renovaram a sua promessa, e nove dos aspirantes fizeram a sua promessa, numa cerimónia simples, mas carregada de sentimento e comunhão espiritual. • **Américo Esteves**



## TOGO

### ONG'S CONSTROEM ESCOLA

As Organizações Não Governamentais (ONG) "Solidaridade Don Bosco" e "Association Don Bosco Kara" vão começar os trabalhos de construção de uma escola secundária a sul do Kara, uma região do Togo, país situado na costa do Golfo da Guiné.

O território carece de escolas secundárias, o que faz com que a única existente esteja sobrelotada e fisicamente incapaz de acolher mais alunos. Desejosos de continuar os seus estudos, para muitos jovens a única alternativa é procurar uma escola a longas distâncias. Com o projecto das duas ONG's e da comunidade local, espera-se melhorar o acesso à educação para todos aqueles adolescentes e jovens socialmente necessitados, contribuindo deste modo para vencer o flagelo da pobreza.

## PAPUA NOVA GUINÉ

### SANTUÁRIO DEDICADO A NOSSA SENHORA AUXILIADORA

O Cardeal Thomas Stafford Williams, arcebispo emérito de Wellington, Nova Zelândia, presidiu à bênção, consagração e dedicação do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, de Port Moresby, na Papua Nova Guiné. Estiveram presentes o primeiro-ministro, Michael Somare; o governador-geral, Paulias Matane; alguns altos comissários e embaixadores, e muitos convidados.

## JAPÃO

### Boletim Salesiano também em japonês



Com o primeiro número, publicado no mês de Maio, o Japão entra para o grupo de países que possuem uma edição própria do Boletim Salesiano, fundado por Dom Bosco em 1877.

A revista "Vida Católica", publicada há vários anos pela Província São Francisco Xavier, transformou-se agora numa edição intitulada "Boletim Salesiano". Este novo projecto editorial é promovido pela Associação dos Salesianos Cooperadores (ASC), e a direcção editorial está confiada à Ir. Marisa Gambato, delegada das Filhas de Maria Auxiliadora para a ASC.

## ANGOLA

### Inter de Milão apoia Projecto Desportivo Dom Bosco

O Projecto Desportivo Dom Bosco, criado pelos salesianos em 2004 no grande bairro de Luanda chamado "Lixeira", contará com a colaboração e o apoio do Inter de Milão, equipa de futebol da primeira divisão italiana. O projecto visa desenvolver, através do desporto, dinâmicas de inclusão social, reabilitação, recuperação escolar de jovens que vivem no extenso bairro periférico da capital.

Graças à colaboração da Organização Não Governamental italiana "LumbeLumbe", o projecto contará agora com o apoio do "Inter Campus". Criado em 1997, o programa do clube do italiano utiliza o futebol como apoio a processos de integração já em curso: é uma atraente actividade lúdica a que se acede respeitando em primeiro lugar a obrigação de frequentar a escola.



---

## ESLOVÁQUIA

---

### Oito mil jovens no Festival LUMEN 2008



A 16ª edição do Festival de Música e Canto *Gospel* “LUMEN”, realizado em Trnava, envolveu mais de oito mil jovens da Eslováquia e de outros países da Europa central.

O festival, organizado pelos Salesianos, pelo Movimento Juvenil e pela associação salesiana “DOMKA” da Eslováquia, é uma das maiores manifestações de música *gospel* do

país. Realizado em colaboração com a cidade de Trnava, o lema do evento, “Luz na cidade”, mostrou os valores cristãos da alegria, da boa cidadania e do testemunho. A participação dos jovens nas liturgias eucarísticas e penitenciais e na celebração eucarística conclusiva, animada pelas Filhas de Maria Auxiliadora, foi também numerosa.

---

## BÉLGICA

---

### Voluntariado Internacional recebe prémio “Energy Globe Award” da União Europeia

O projecto “Uma gota no mar opera um milagre”, do Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS), foi premiado em Bruxelas com o “Energy Globe Award” da União Europeia. O projecto de implementação do sistema hídrico, realizado na região de Gambela, na Etiópia, foi escolhido entre 853 projectos apresentados por 109 nações.

O prémio foi entregue no dia 29 de Maio no decorrer de uma cerimónia solene no hemiciclo do Parlamento Europeu, a Massimo Zorzea, presidente do VIS, na presença de Hans-

-Gert Pöttering, presidente do Parlamento Europeu; José Manuel Barroso, presidente da Comissão Europeia; Kofi Annan, antigo secretário-geral das Nações Unidas; e Mikhail Gorbachev, ex-presidente da antiga União Soviética.

O prémio “Energy Globe Award” é considerado uma das mais importantes distinções na área ambiental. Os projectos que concorrem são escolhidos considerando a capacidade de promover a salvaguarda dos recursos e a utilização de energias renováveis.

---

## ITÁLIA

---

### FIAT ASSINA ACORDO COM CENTROS DE FORMAÇÃO

Foi assinado no final do mês de Maio um acordo de colaboração entre a “Fiat Group Automobiles Spa” e o Centro Nacional Obras Salesianas - Formação e Actualização Profissional, que coordena em Itália a actividade de cerca de 65 centros de formação profissional salesianos, empenhados em promover o crescimento educativo, cultural e profissional dos jovens que se preparam para entrar no mundo do trabalho.

O programa vai começar nos centros profissionais salesianos em que já funciona o sector de Mecânica de Carros: L’Aquila, Ortona, Roma-Gerini, Roma-Borgo Ragazzi Don Bosco, Génova, Arese, Fossano, Turim, Selargius, Palermo, Foligno, Châtillon (Aosta), San Donà di Piave, Olbia, e deverá alargar-se brevemente a outras nove sedes.

O acordo prevê também o início de negociações com escolas de formação dos salesianos na Europa, com contactos já iniciados na Polónia, Ucrânia, Espanha e Kosovo.

---

## MONGÓLIA

---

### PRIMEIRAS COOPERADORAS

Em Ulaanbataar, a capital da Mongólia, fizeram promessa as três primeiras salesianas cooperadoras do país. O Pe. Vaclav Klement, conselheiro-geral para as Missões, esteve presente.



## RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

# Sinto melhor quando penso o que sinto e penso melhor quando sinto o que penso

Toda a nossa vida se mostra a si mesma através duma fragilidade misteriosa, invulgar. Todo o nosso existir é tempo de revelação. A *natureza*, formosa na sua altivez, e o *eu interior* nos seus enigmas, levam-nos mais longe nessa experiência de navegação. É um esforço de impressiva contemporaneidade, um espaço onde a privacidade se conjuga harmoniosamente com a abertura de si, a densidade do mistério com a transparência da natureza.

Foi o que vivi numa recente passagem pela Ilha da Madeira: *o mistério duma ordenação sacerdotal e o espanto duma natureza envolvente*, realidades com compassos ritmados, infundáveis a coabitar na relatividade do tempo. Diz um poeta que *"vivemos para aprender a permanecer no mistério"* de nós mesmos e da



*realidade* que nos rodeia através do indizível, do inviolável, do *"ir mais longe"* de Santa Teresa.

Na Sé catedral foi a consagração dum filho de Dom Bosco que, entre magníficos cânticos juvenis, se entregou generosamente ao seu Criador em nome dos jovens que vai *educar*, em nome da Igreja que vai *evangelizar* e em nome dos homens que vai *servir*.

Nos esconderijos da serra, em Chão da Ribeira, encontrei a simbiose de espaços que soberbamente rasgavam os céus no topo do mundo e mergulhavam num *generoso convívio* entre Salesianos e Antigos Alunos da Escola de Artes e Ofícios, felizes pela fecundidade vocacional dum filho de Santa Cruz. De olhos pousados no futuro, todos comungámos um pouco da missão do Pe. Juan Freitas.



## OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

# Apenas pão e jogos?

Costumo passar frequentemente por Fátima. Numa dessas visitas era o dia 13 de um mês de Inverno. Fazia muito frio e o dia amanheceu chuvoso e com um vento desagradável.

Apesar disso, saí de casa para ir participar na Eucaristia. Eram 11 horas. Entrei na igreja da Santíssima Trindade e fiquei surpreendido com a grande assembleia reunida, cerca de oito mil pessoas.

Cá fora, o frio e a chuva tocada a vento. Lá dentro, esse Povo de Deus estava abrigado e com todas as condições para celebrar a sua fé. Conduzidos pela mão de Nossa Senhora, reuniram-se em tão grande número junto do altar, num ambiente todo ele a convidar à oração.

Senti-me feliz por ver que se fez justiça aos peregrinos, proporcionando-lhes um lugar digno onde se



podem encontrar com o Senhor.

As pessoas já têm dezenas de grandes superfícies comerciais, onde podem saciar a sua fome e sede de ter coisas materiais.

As pessoas já têm muitos e bons estádios de futebol, onde podem reunir-se e presenciar comodamente os jogos e outras diversões.

Mas será que as pessoas poderão ser boas e felizes apenas com pão e jogos? Certamente que

não. Daí o valor que dou a esta magnífica igreja, que é um hino ao Deus Amor.

À saída, apesar da chuva, muitas pessoas juntaram-se à volta da estátua de João Paulo II. De joelhos, apoiado no báculo, parecia ainda dizer: "Abri as portas a Cristo e encontrareis a verdadeira alegria que se prolongará na eternidade".

## DESPESAS MAIO/JUNHO 08

Impressão	4.628,24 Euros
Envio	1.859,59 Euros
<b>TOTAL</b>	<b>6.487,83 Euros</b>

## OFERTAS MAIO/JUNHO 08

Maria Isabel Custódio Santos	27,00 Euros
Alberto Cordeiro dos Santos	20,00 Euros
Alda Figueiredo Santos	25,00 Euros
Ana Conceição Almas	50,00 Euros
Angelo Pereira Gomes	10,00 Euros
Gerardo Neves	25,00 Euros
Helena Costa Ferreira	10,00 Euros
Irmãs Mercenárias da Caridade	50,00 Euros
Isabel Maria Lisboa Pinto	15,00 Euros
Isidro Torres Rodrigues	10,00 Euros
Joaquim Fernandes Gonçalves	25,00 Euros
José Carlos da Rocha Paiva	50,00 Euros
Júlia Baptista Domingos	10,00 Euros
Júlio Nunes Geraldês	50,00 Euros
Leonildo Cruz Rodrigues	10,00 Euros
Maria Alice Gouveia Almeida	5,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	5,00 Euros
Maria Cláudia Rodrigues	10,00 Euros
Maria Conceição Cunha Silva	10,00 Euros
Maria de Lurdes Gravato Tomé	10,00 Euros
Maria do Rosário Nunes	10,00 Euros
Maria José Ribeiro	135,00 Euros
Maria José Silva Teixeira	10,00 Euros
Maria Lúcia Martins	10,00 Euros
Maria Luísa Moreira da Rocha	25,00 Euros
Mariana Lurdes Buinhas Marques	40,00 Euros
Marília da Conceição Oliveira	50,00 Euros
Mário Nascimento Santos	10,00 Euros
Olga Conceição Fonseca Santos	20,00 Euros
Palmira Santos Almeida	10,00 Euros
Sandra Filipa da Costa Granja	25,00 Euros

## OBRAS SALESIANAS

Maria Martins Caria Mendes 52,50 Euros

## MISSÕES

Rosalina Sanchos 20,00 Euros

## FUNDAÇÃO DOM BOSCO

Rosa Claro 110,00 Euros

## ÓRFÃOS S. J. LHANGUENE

Rosalina Sanches 20,00 Euros

## COOPERADORES

Colégio dos Órfãos do Porto 150,00 Euros

Casa Santa Ana - Setúbal 100,00 Euros

## NOSSA SENHORA E DOM BOSCO

Ana Maria Brasil 12,00 Euros

**BOLETIM  
SALESIANO  
ASSINATURA  
MÍNIMA ANUAL  
10 EUROS**

Enviar para:  
**BOLETIM SALESIANO  
RUA SARAIVA  
DE CARVALHO, 275  
1399-020 LISBOA**

**PRETENDO TORNAR-ME  
ASSINANTE**

**PRETENDO OFERECER  
UMA ASSINATURA**

**PRETENDO FAZER UM DONATIVO  
NO VALOR DE:**

**NOME:**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

-

**LOCALIDADE:**

**TELEFONE:**

**E-MAIL:**

**NOME (OFERTA):**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

-

**LOCALIDADE:**

**TELEFONE:**

**E-MAIL:**

### FORMAS DE PAGAMENTO

. Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)

. Directamente na nossa morada

**EDIÇÕES  
SALESIANAS  
PUBLICIDADE**

*Porque o Verão não é uma  
“pausa pastoral”*



**Acampamentos**

- O MELHOR DA VIDA - 10,50€
- OITO DIAS COM O PRINCIPEZINHO - 6,60€
- ÂNSIA DE VIVER - 6,40€
- OS DIAS DO DESERTO - 6,40€



**Animação de tempos livres**

- JOGOS E MAIS JOGOS - 7,50€
- BAZAR JOGOS 2 - 6,20€
- CAMPOS DE FÉRIAS - 5,70€
- GRANDES JOGOS - 6,90€

